



JANEIRO 2018

**CARTA DE CONJUNTURA DO
SETOR DE SEGUROS**



Sincor SP



Sumário

Palavra do presidente.....	4
Objetivo.....	5
1. Carta de Conjuntura	6
2. Estatísticas dos Corretores de SP	7
3. Análise macroeconômica	9
4. Análise do setor de seguros.....	15
4.1. Receita de seguros	
4.2. Receita de seguros por tipo.....	17
4.3. Receita de resseguro local e capitalização	18
4.4. Receita do segmento de saúde suplementar	20
4.5. Reservas	21
4.6. Rentabilidade do setor.....	22
5. Análise do setor de seguros.....	24
6. Previsões	25



Mensagem do Presidente

Seguro de pessoas foi destaque em 2017, com crescimento de 11%

A Carta de Conjuntura do Setor de Seguros deste mês aborda a evolução do ramo de pessoas, que foi o destaque do setor em 2017, já em números definitivos. Os seguros de pessoas registraram crescimento de 11% no ano, o que esteve bem acima da taxa de inflação, que no período foi de 3%. Também foi mais que o dobro da receita de seguro de ramos elementares, que alcançou os 5% com a queda expressiva em 2017, influenciada pela redução dos valores do DPVAT (senão estaria na casa dos 7%).

Reforço o que venho dizendo: este é o momento para os corretores de seguros se consolidarem nos seguros de pessoas. A longevidade é assunto recorrente e facilita a formação da cultura do seguro no brasileiro, temos aumento de opções para o consumidor com o seguro de vida universal e não existiu momento mais propício para alavancar negócios de previdência privada do que agora com as reformas.

Este estudo do Sincor-SP também aponta outros resultados de 2017, além de expectativas positivas para 2018. A rentabilidade das seguradoras em 2017 foi praticamente a mesma de 2016, mas para 2018 a expectativa é que volte a crescer. O PIB do Brasil cresceu 1% em 2017 e, para 2018 a variação pode ser de 2,5% a 3,0%.

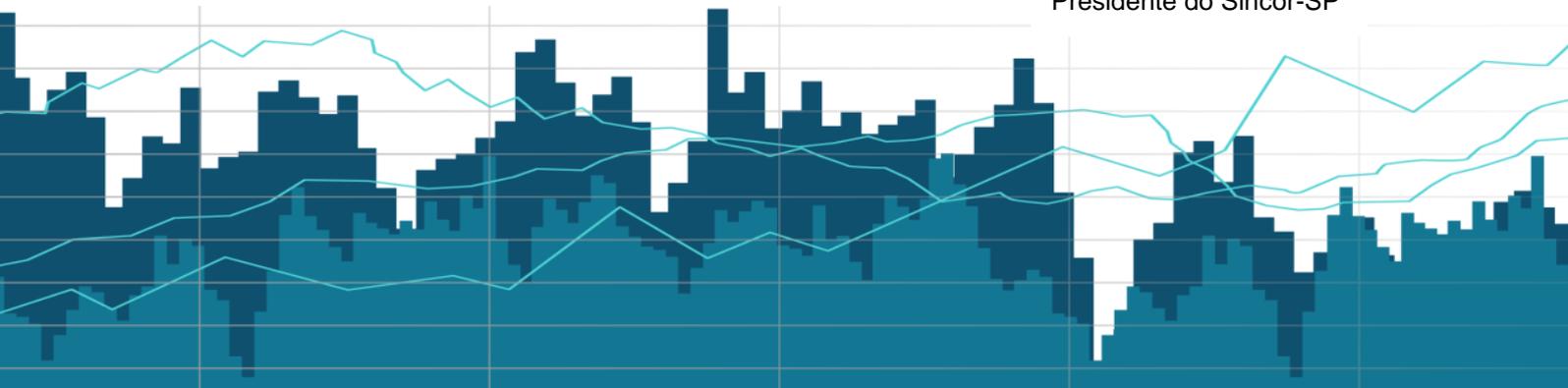
Em 2017, foi concluído o recadastramento dos corretores de seguros pessoas físicas, nove anos após o último levantamento, e em 2018 será feito o procedimento para pessoas jurídicas. Embora ainda possa haver ajustes, os dados de 2017 indicam um total de 45 a 50 mil corretores no Brasil, o que sinalizaria queda de 30% em realização ao patamar anterior. Desse total, 80% dos profissionais operam com todos os ramos de seguros. Analisando dados de São Paulo, o Estado possui quase 45% de profissionais do total do País, sendo que 84% atuam em todos os ramos.

Os executivos do setor estão otimistas com esses resultados e as perspectivas para 2018, como mostra outro levantamento citado no estudo. No Sincor-SP, vamos intensificar nosso apoio ao trabalho dos corretores de seguros, que contribuem diretamente para a elevação desses números, para concretizar e ampliar os resultados, não apenas no ramo de pessoas, mas em todo o portfólio de seguros.

Forte abraço e boa leitura!



Alexandre Camillo
Presidente do Sincor-SP

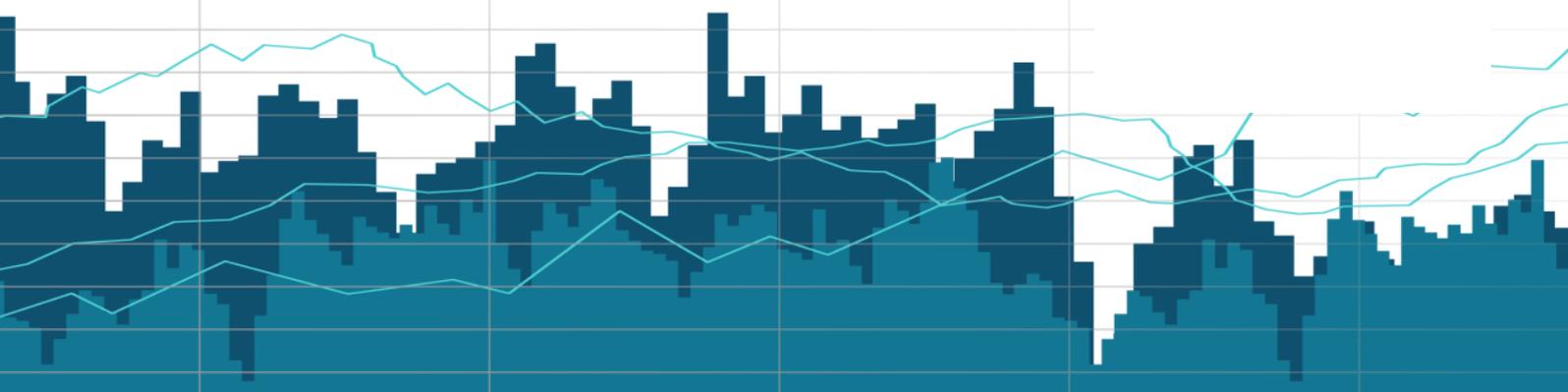


Objetivo

O objetivo desta **Carta de Conjuntura do Setor de Seguros** é ser uma avaliação mensal da quantidade de corretores e das diversas subdivisões de seus setores relacionados (resseguro, capitalização etc.). Além disso, aborda a correlação do setor de seguros com aspectos macroeconômicos do País e com outros segmentos da economia. Mensalmente, diversos tópicos desse setor são avaliados, com uma análise das suas tendências e projeções.

Nesse sentido, o estudo está dividido em seis capítulos:

- ✓ Inicialmente, a “Carta de Conjuntura”, com um resumo e as conclusões principais;
- ✓ No segundo capítulo, os números dos corretores de seguros no Estado de São Paulo, em suas diversas subdivisões;
- ✓ Em seguida, a análise da situação macroeconômica do País, com a divulgação de seus principais valores e expectativas;
- ✓ Na quarta parte, avaliação de diversos aspectos do setor de seguros, com a separação por ramos;
- ✓ Na quinta parte, uma análise de um ramo de seguros, avaliado de forma alternado;
- ✓ Por fim, as projeções do mercado.



Seguro de Pessoas cresceu 11% em 2017

Ao fechar os dados econômicos do ano de 2017, destacamos os seguintes números:

- Receita de seguro de pessoas cresceu 11%, bem acima da taxa de inflação para o mesmo período (de 3%). Já a receita de seguro de ramos elementares cresceu 5%. Se desconsiderarmos o DPVAT nesse último cálculo, que teve queda expressiva em 2017, tal valor subiria para 7%.
- Em 2017, a rentabilidade total das seguradoras ficou praticamente a mesma de 2016. Para 2018, a expectativa é que volte a crescer.
- O ICSS (Índice de Confiança do Setor de Seguros) está em 125 pontos, sinalizando uma visão otimista do segmento, já que o valor está acima de 100 pontos.
- Em termos econômicos do País, o PIB deve crescer 1% em 2017. Para 2018, a expectativa atual é de uma variação de 2,5% a 3,0%.

De um modo geral, esses são números positivos para o setor de seguros.

2. Estatísticas dos Corretores de SP

Em 2017, foi concluído o recadastramento dos corretores de seguros pessoas físicas (PF), nove anos após o último levantamento similar. Em 2018, será feito o mesmo procedimento para os corretores pessoas jurídicas. A seguir, na [tabela 1](#), alguns números resultantes da situação atual.

**TABELA 1 – QUANTIDADE DE CORRETORES DE SEGUROS – PF
REGIÕES DO BRASIL**

Regiões	Quantidade	%
Centro-Oeste	2.810	6,1%
Nordeste	4.208	9,1%
Norte	1.009	2,2%
Sudeste	30.881	66,5%
Sul	7.495	16,2%
Total	46.403	100,0%

Fonte: Fenacor – Fevereiro 2018

Analisando os dados, o total é de 46 mil corretores no País, o que sinalizaria uma queda de uns 30% em realização ao patamar anterior. Essa queda pode ser explicada por aposentadorias, falecimentos e até desistências ocorridas durante esse período de quase dez anos.

TABELA 2 – TIPOS DE CORRETORES DE SEGUROS – PF | BRASIL

TIPOS	Quantidade	%
Todos os Ramos	37.256	80,3%
Vida, Previdência e Capitalização	9.147	19,7%
Total	46.403	100,0%

A [tabela 2](#) mostra a separação nos dois tipos de corretores pessoas físicas existentes – todos os ramos ou vida, previdência e capitalização. No total, 80% correspondem a corretores que operam com todos os ramos.

Quando avaliamos somente os dados do Estado de São Paulo, temos 20.736 corretores pessoas físicas, quase 45% do total do País. Em termos de tipo de corretores, temos 84% que correspondem a todos os ramos, um número levemente maior do que o valor total nacional.

Outra comparação interessante é avaliar a distribuição de prêmios de seguros e a quantidade de corretores PF. Esta situação está mostrada na tabela 3.

**TABELA 3 – PRÊMIOS E QUANTIDADE DE CORRETORES DE SEGUROS – PF
BRASIL | 2017**

Regiões	Receita de Prêmios*	Quantidade de corretores PF
Norte	6%	2%
Nordeste	10%	9%
Centro-Oeste	2%	10%
Sudeste	66%	61%
Sul	16%	18%
Brasil	100%	100%

*SemVGBL e sem Saúde

Como se observa, a distribuição das duas colunas é bastante similar, o que já era esperado.

3. Análise macroeconômica

Apresentamos abaixo o comportamento de algumas variáveis macroeconômicas relevantes para o setor de seguros. Inicialmente, na [tabela 4](#), uma avaliação histórica dos dados: Inflação, cotação do dólar, produção e licenciamento de veículos, índices de confiança do comércio e da indústria, e, a taxa de desemprego na Região Metropolitana de São Paulo (RMSP). Na [tabela 5](#), um comparativo dos números com os valores do ano passado, para o mesmo período.

TABELA 4 – INDICADORES RELEVANTES PARA O SETOR DE SEGUROS – MENSAL

Indicadores	set/17	out/17	nov/17	dez/17	jan/18
IGP-M	0,47%	0,20%	0,52%	0,89%	0,76%
Dólar de Venda, Final do Mês (R\$)	3,1676	3,2730	3,2716	3,3140	3,1803
Veículos Produção (mil)	237,2	250,0	249,1	213,7	n.d.
Veículos Licenciados (mil)	199,2	202,9	204,2	212,6	n.d.
Índice de Confiança do Comércio (ICEC)	104,8	107,2	109,3	109,2	110,1
Índice de Confiança da Indústria (ICI)	92,8	95,4	98,3	99,6	99,4
Taxa de desemprego (SEADE/RMSP)	17,8%	17,9%	17,2%	16,9%	n.d.

Fontes: ANFAVEA, RENAVAN, FGV, CNI, CNC, IPEADATA, SEADE

TABELA 5 – INDICADORES RELEVANTES PARA O SETOR DE SEGUROS – COMPARATIVO – VALORES ATÉ JANEIRO

Indicadores	2017	2018	Var. %
IGP-M	7,19%	-0,53%	-107%
Dólar de Venda, Final do Mês (R\$)	3,2497	3,3140	2%
Veículos Produção (mil)*	2.156,4	2.699,7	25%
Veículos Licenciados (mil)*	2.050,3	2.239,7	9%
Índice de Confiança do Consumidor (ICEC)	99,1	109,2	10%
Índice de Confiança da Indústria (ICI)	84,8	99,6	17%
Taxa de desemprego (SEADE/RMSP)*	16,8%	17,2%	2%

*Até dezembro de 2016 e 2017

Fontes: ANFAVEA, RENAVAN, FGV, CNI, CNC, IPEADATA, SEADE

A [tabela 6](#) apresenta a evolução média de algumas previsões do setor, segundo estatísticas condensadas mensalmente pelo Banco Central entre todas as instituições financeiras. Na [tabela 7](#), temos a comparação das previsões dos indicadores para o final de 2018, com previsões feitas há, exatamente, 12 meses.

TABELA 6 – PREVISÕES MÉDIAS – AO FINAL DE CADA MÊS – MENSAL

Indicadores	set/17	out/17	nov/17	dez/17	jan/18
IPCA em 2018	4,06%	4,02%	4,02%	3,96%	3,95%
Dólar em final de 2018 (R\$)	3,30	3,30	3,30	3,34	3,30
Var. PIB em 2018 (%)	2,38%	2,50%	2,58%	2,70%	2,66%

Fonte: Boletim Focus, Bacen

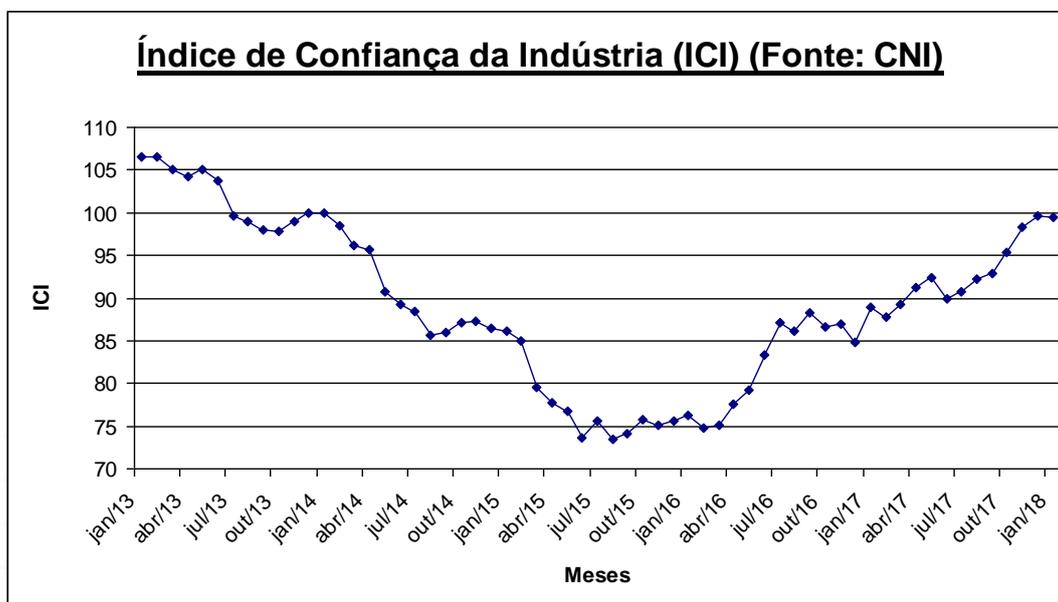
TABELA 7 – PREVISÕES MÉDIAS – COMPARATIVO – FINAL DE JANEIRO

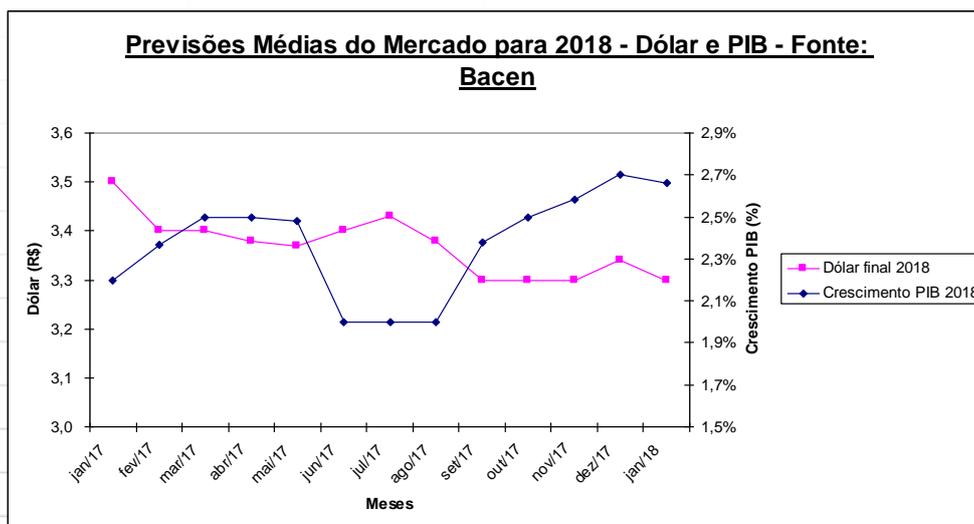
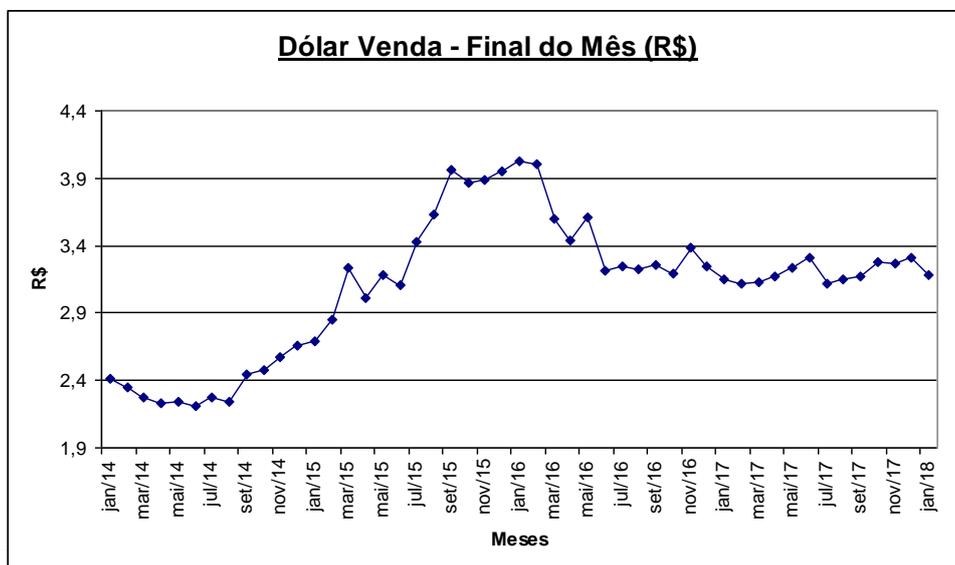
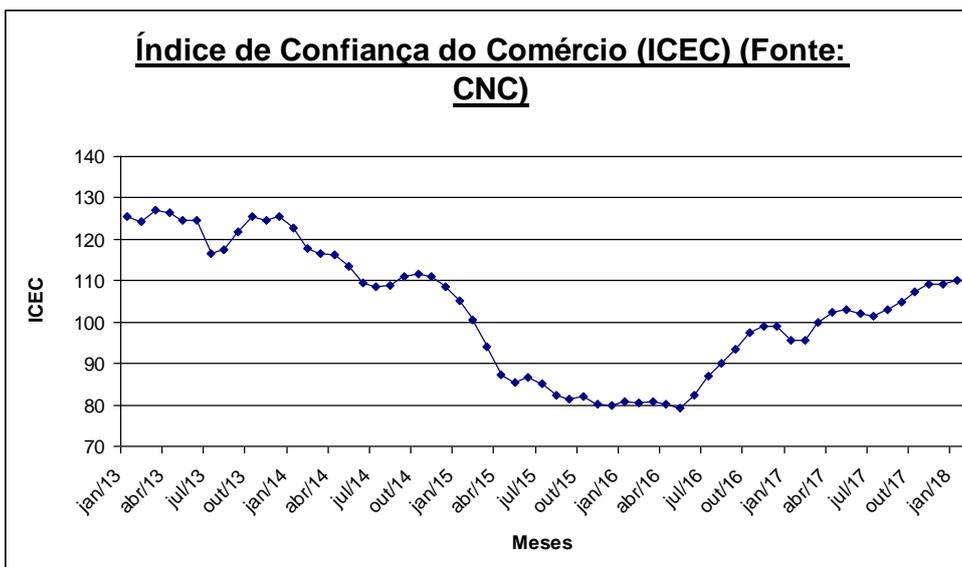
Indicadores	2017	2018	Var. %
IPCA em 2018	4,50%	3,95%	-12%
Dólar em final de 2018 (R\$)	3,50	3,30	-6%
Var. PIB em 2018 (%)	2,20%	2,66%	21%

Fonte: Boletim Focus, Bacen

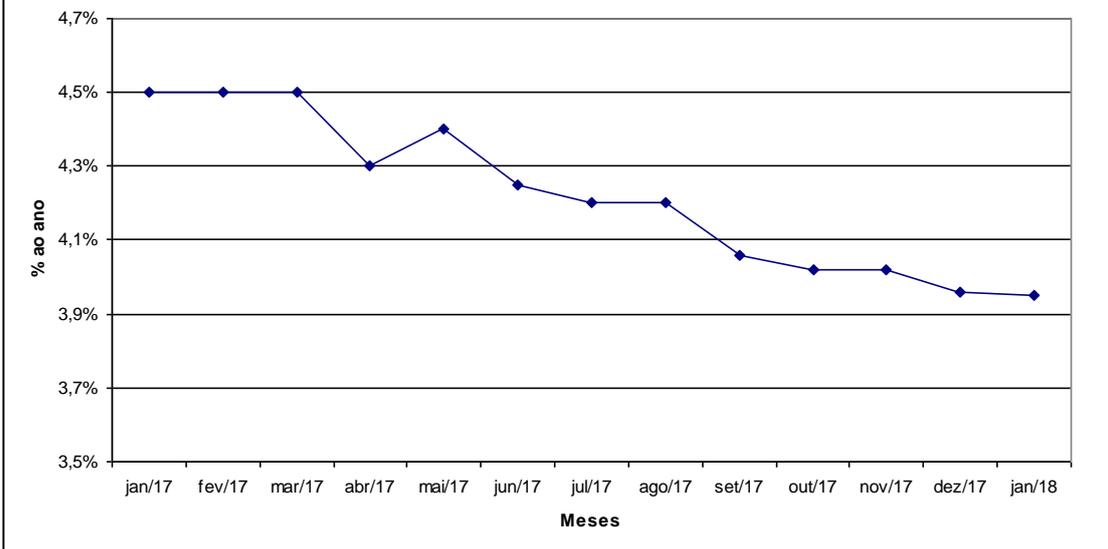
A seguir, gráficos selecionados com o comportamento de algumas dessas variáveis.

- ✓ Evolução do índice de confiança da indústria (ICI);
- ✓ Evolução do índice de confiança do comércio (ICEC);
- ✓ Cotação do dólar ao final de cada mês;
- ✓ Evolução das previsões médias (câmbio e PIB) para 2018;
- ✓ Evolução das previsões médias de inflação em 2018;
- ✓ Taxa de juros Selic (valores anualizados);
- ✓ Taxa de desemprego (SEADE/RMSP).

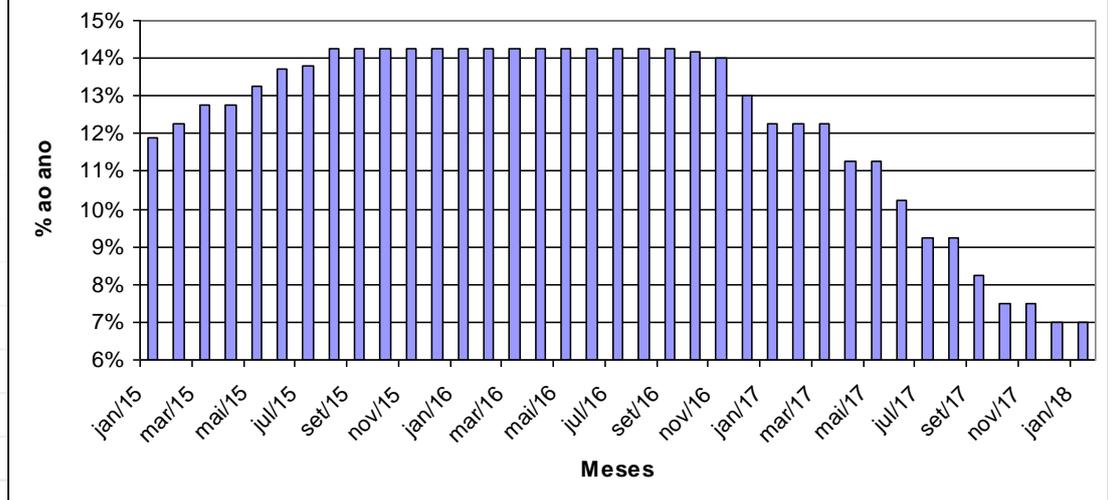


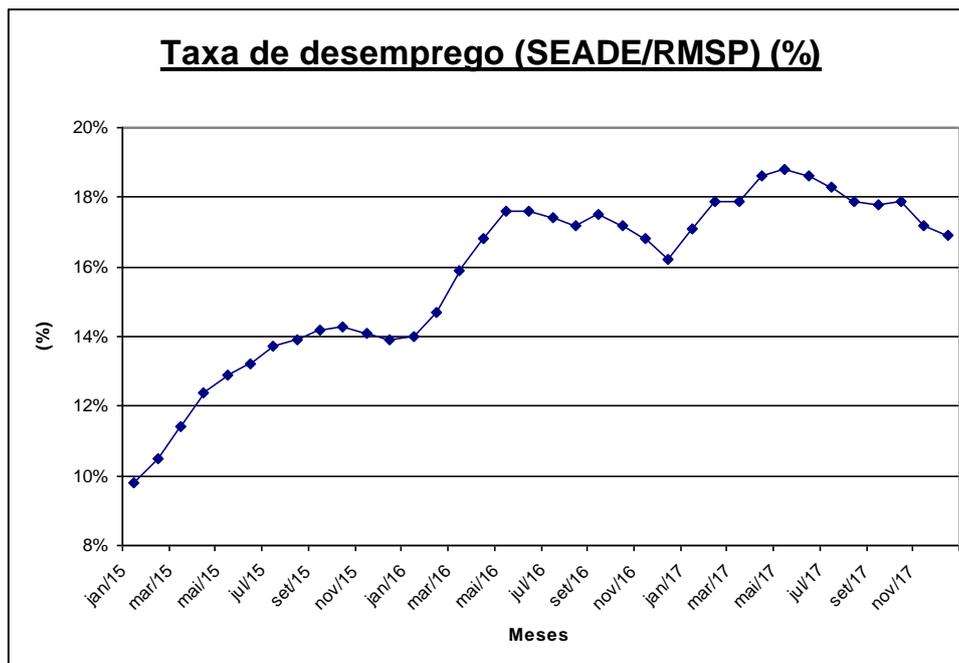


Previsões Médias de Mercado para 2018 - Inflação
2018 - Fonte: Bacen



Evolução da Taxa Selic Média (% ao ano)





Em 2015 e 2016, os números econômicos do País foram ruins, citado anteriormente. Em 2017, tivemos a recuperação dos valores. Com os primeiros dados de 2018, as expectativas continuam favoráveis. Por exemplo:

- Para 2018, as previsões inflacionárias são de 4%, com uma taxa de crescimento econômico de quase 3%.
- A confiança de diversos setores – indústria e comércio, por exemplo – estão nos maiores patamares nos últimos tempos.
- Em dados acumulados de 2017, quando comparado ao mesmo período do ano anterior, a produção e o licenciamento de veículos no País já crescem, respectivamente, a taxas de quase 30%. Em 2018, essa tendência favorável deve continuar.
- O desemprego já mostra sinais de queda, embora ainda esteja em um patamar relativamente elevado.

Nesse momento, o maior risco é a instabilidade política para o País, já que teremos um ano eleitoral pela frente e, dependendo do caso, podemos ter uma possível contaminação à realidade econômica.

4. Análise do setor de seguros

4.1. Receita de seguros

Observaremos agora a análise do comportamento de algumas variáveis do setor de seguros. Inicialmente, a evolução da receita.

**TABELA 8 – FATURAMENTO DO SETOR – MENSAL
VALORES EM R\$ BILHÕES**

Valores	ago/17	set/17	out/17	nov/17	dez/17
Receita de Seguros (1)	9,245	8,389	8,816	8,361	9,501
Receita VGBL + Previdência	11,120	9,811	10,601	10,847	12,697
Receita Total de Seguros (sem Saúde)	20,365	18,200	19,417	19,208	22,198

(1) Sem saúde

**TABELA 9 - FATURAMENTO DO SETOR – ATÉ DEZEMBRO
VALORES EM R\$ BILHÕES**

Valores	2016	2017	Var. %
Receita de Seguros (1)	97,3	103,7	7%
Receita VGBL + Previdência	117,1	120,6	3%
Receita Total de Seguros (sem Saúde)	214,3	224,4	5%

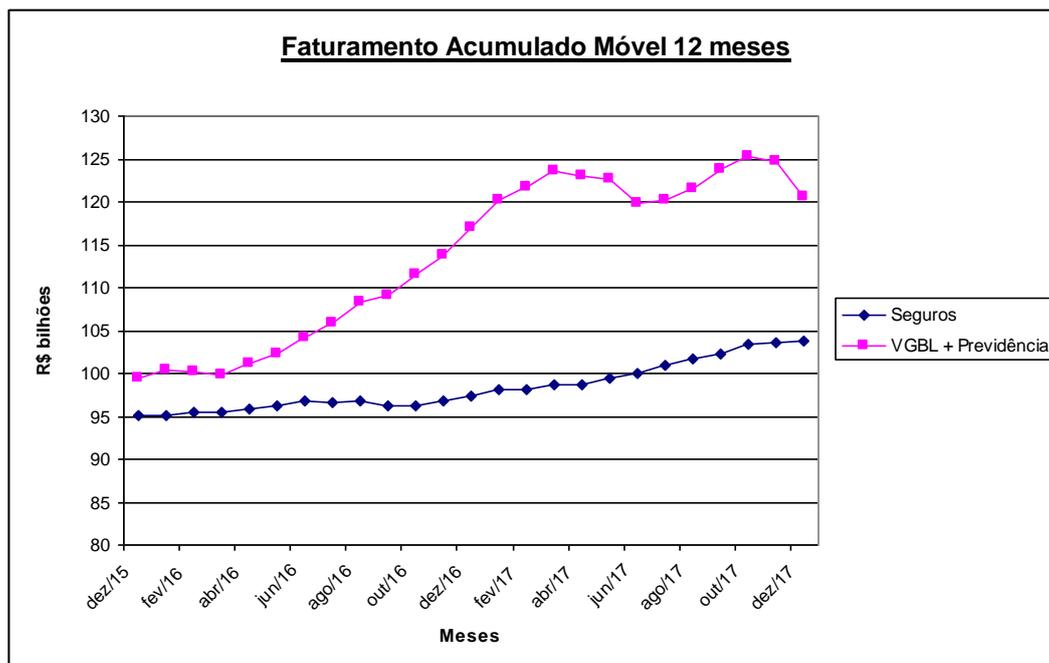
(1) Sem saúde

Nos ramos típicos de seguros (por exemplo, automóvel, pessoas, residencial, empresarial etc.), mas ainda sem considerar as operações de saúde suplementar, a variação acumulada foi de mais 7% em valores até dezembro de 2017, contra valores até dezembro de 2016.

Conforme ressaltado em relatórios anteriores, o valor em 2017 foi influenciado pela queda da receita do seguro DPVAT nesse exercício. Caso esse ramo fosse excluído nos dois períodos citados, a variação acumulada subiria para 8%.

Já nos produtos do tipo VGBL, um produto com características mais financeiras, de acumulação, a evolução em 2017 continuou positiva, mas não nas mesmas dimensões de anos anteriores.

A seguir, o gráfico que ilustra a situação do faturamento acumulado móvel 12 meses, dos ramos Seguros e VGBL+Previdência. Nesse caso, uma maior taxa de crescimento desse último. Atualmente, como comparação de um patamar de R\$ 120 bilhões/ano, contra quase R\$ 105 bilhões/ano. Como comparação, ao final de 2015, esses valores eram, respectivamente, R\$ 100 bilhões/ano e R\$ 95 bilhões/ano. Ou seja, uma diferença bem mais estreita.



4.2. Receita de seguros por tipo

Segregamos a análise do faturamento do setor de seguros em duas opções: pessoas¹ e ramos elementares (RE)².

**TABELA 10 – FATURAMENTO DO SETOR – MENSAL
VALORES EM R\$ BILHÕES**

Valores	ago/17	set/17	out/17	nov/17	dez/17
Receita de Pessoas	3,031	2,831	2,966	2,865	3,222
Receita de RE	6,214	5,558	5,850	5,496	6,279
Receita de Seguros	9,245	8,389	8,816	8,361	9,501

**TABELA 11 – FATURAMENTO DO SETOR – ATÉ DEZEMBRO
VALORES EM R\$ BILHÕES – COM DPVAT**

Valores	2016	2017	Var. %
Receita de Pessoas	28,0	31,2	11%
Receita de RE	60,0	63,0	5%
Receita de Seguros	87,9	94,2	7%

Em 2017, os valores de ramos elementares estão influenciados pela queda do seguro DPVAT. Na tabela 10, esse ramo está expurgado do cálculo, nos dois anos mencionados.

**TABELA 12 – FATURAMENTO DO SETOR – ATÉ DEZEMBRO
VALORES EM R\$ BILHÕES – SEM DPVAT**

Valores	2016	2017	Var. %
Receita de Pessoas	31,1	34,4	11%
Receita de RE (sem DPVAT)	61,9	66,4	7%
Receita de Seguros (sem DPVAT)	92,9	100,8	8%

Na análise total do segmento de seguros, a variação em 2017 até agora está em 7% (com DPVAT) e 8% sem levar em conta esse ramo no cálculo. Especificamente em ramos elementares, o valor passa de 5% para 7%, com e sem DPVAT. Já o segmento de pessoas cresceu 11%, um destaque até agora nesse exercício, superando com folga a taxa de inflação

¹ Conforme já mencionado, sem o montante da receita do VGBL.

² Estão inclusos, por exemplo, os ramos automóvel, residencial, empresarial etc.

4.3. Receita de resseguro local e capitalização

Escolhemos dois outros segmentos importantes ligados ao setor de seguros: os mercados de resseguro local e de capitalização.

**TABELA 13 – FATURAMENTO DE OUTROS SETORES – MENSAL
VALORES EM R\$ BILHÕES**

Receita	ago/17	set/17	out/17	nov/17	dez/17
Resseguro Local	0,872	0,581	0,611	0,541	n.d.
Capitalização	1,882	1,777	1,780	1,689	2,135

**TABELA 14 – FATURAMENTO DE OUTROS SETORES – ATÉ DEZEMBRO
VALORES EM R\$ BILHÕES**

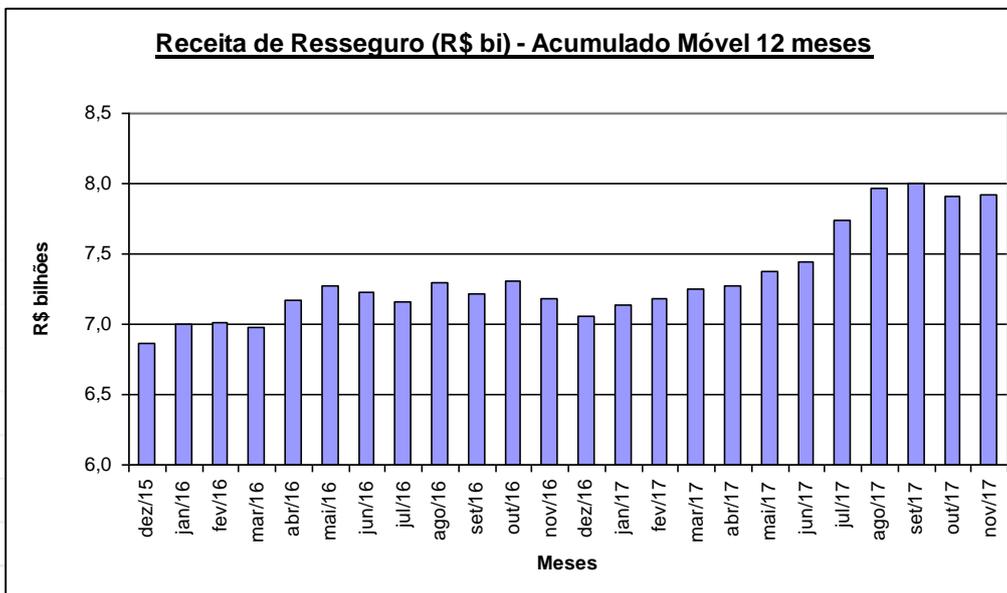
Valores	2016	2017	Var. %
Receita de Resseguro Local*	6,4	7,2	14%
Receita de Capitalização	21,1	20,8	-1%

*Até novembro

Nós últimos anos, a evolução do segmento de capitalização teve uma taxa de crescimento baixa. Ressalte-se que esse foi um fenômeno análogo ao ocorrido em outros ativos populares da economia (caderneta de poupança, por exemplo, com mais saques do que depósitos). Em 2017, o cenário se repetiu. Para 2018, devemos ter recuperação nos números.

Por outro lado, o mercado de resseguro teve um comportamento favorável, com taxas positivas, superando a inflação, quando se faz uma análise de valores acumulados. Em 2017, essa tendência continuou.

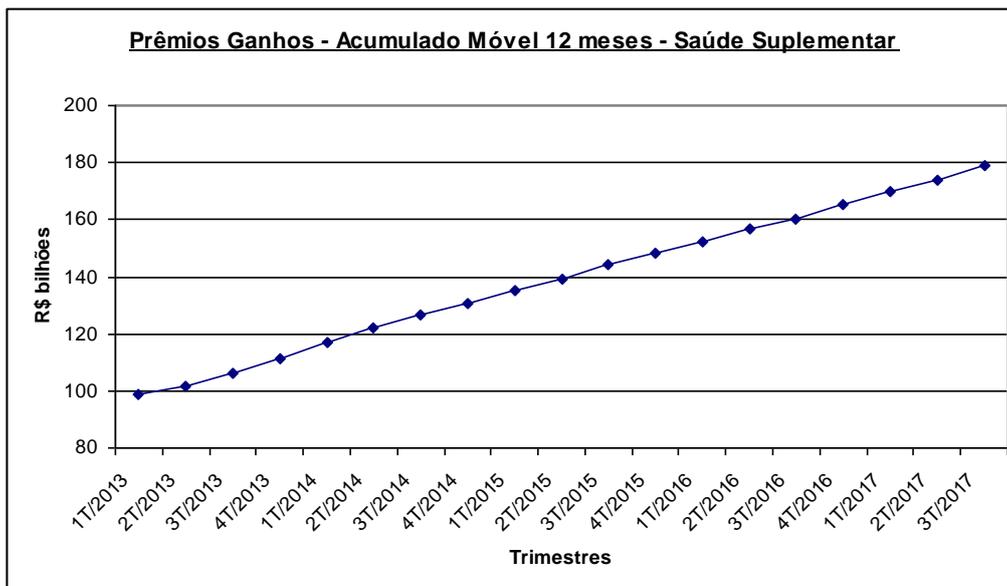
A seguir, gráficos com os faturamentos acumulados móveis 12 meses dessas duas contas, quando é possível avaliar e comparar a diferença de comportamentos desses mercados.



4.4. Receita do segmento de saúde suplementar

A seguir, apresentamos a receita acumulada móvel (Prêmios Ganhos) 12 meses de todo o segmento de saúde suplementar, com dados atualizados até o 3º trimestre de 2017. O faturamento médio do ramo é de quase R\$ 45 bilhões por trimestre.

Nesse caso, existe certa defasagem na divulgação das informações desse mercado específico (informações da ANS), quando comparadas ao setor de seguros (informações da SUSEP).



Em termos de crescimento, a evolução desse ramo tem sido constante. Nos últimos anos, houve uma variação média de crescimento de 10% a 15% ao ano, com influência da inflação médica, em geral, acima da inflação média da economia.

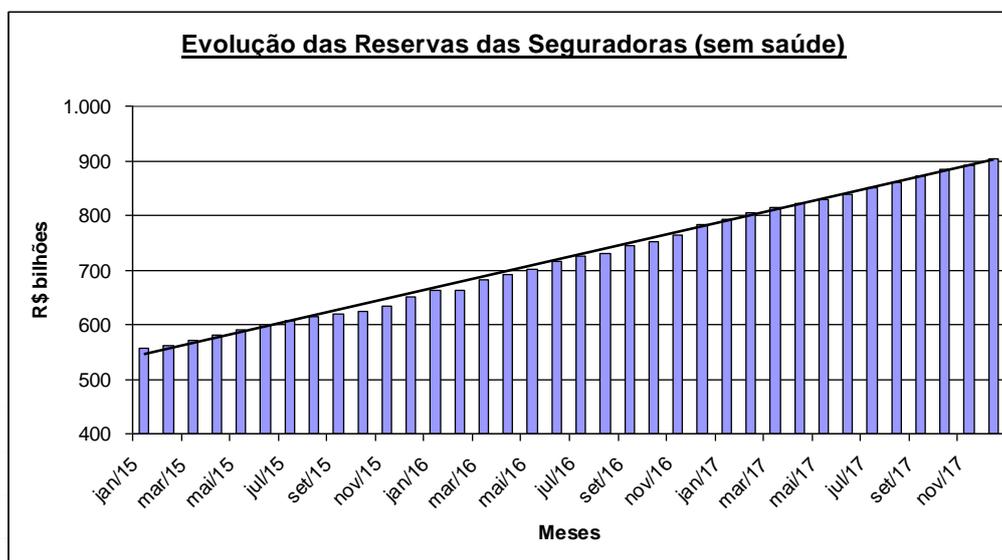
4.5. Reservas

A avaliação da evolução do saldo de reservas do setor de seguros considera também o segmento de capitalização.

TABELA 15 – RESERVAS – MENSAL – VALORES EM R\$ BILHÕES

Valores	ago/17	set/17	out/17	nov/17	dez/17
Seguro	831	844	856	863	874
Capitalização	29	29	29	29	29
Total das Reservas	860	873	885	892	903

Abaixo, gráfico com a evolução das reservas. O comportamento favorável nos últimos meses se deve, sobretudo, à evolução do VGBL.



Observa-se que o grau de correlação linear dessa variável é alto ao longo do tempo. Analisando a evolução dos números, ao final de 2014 o saldo era de R\$ 550 bilhões, com variação de 17% em relação ao ano anterior. Já em 2015, o valor foi de R\$ 650 bilhões, uma variação de 18% em relação ao ano anterior. Em 2016, o patamar ultrapassou R\$ 780 bilhões, com variação de 20% no exercício. Em 2017, o valor ultrapassou os R\$ 900 bilhões.

4.6. Rentabilidade do setor

As tabelas abaixo mostram a evolução do setor nos últimos anos, de 2013 a 2016, em termos de lucro líquido e patrimônio líquido.

TABELA 16 – VALORES ACUMULADOS – ATÉ DEZEMBRO – R\$ BILHÕES

Lucro Líquido	2013	2014	Varição
Seguradoras	15,7	17,7	13%
Resseguro	0,3	0,7	154%
Capitalização	1,4	1,9	36%
Total	17,3	20,2	17%
Patrimônio Líquido	2013	2014	Varição
Seguradoras	72,0	75,6	5%
Resseguro	5,0	5,9	20%
Capitalização	5,1	4,0	-21%
Total	82,1	85,5	4%

TABELA 17 – VALORES ACUMULADOS – ATÉ DEZEMBRO – R\$ BILHÕES

Lucro Líquido	2014	2015	Varição
Seguradoras	17,7	19,7	11%
Resseguro	0,7	0,9	38%
Capitalização	1,9	1,6	-13%
Total	20,2	22,3	10%
Patrimônio Líquido	2014	2015	Varição
Seguradoras	75,6	71,6	-5%
Resseguro	5,9	6,4	8%
Capitalização	4,0	3,5	-13%
Total	85,5	81,5	-5%

TABELA 18 – VALORES ACUMULADOS – ATÉ DEZEMBRO – R\$ BILHÕES

Lucro Líquido	2015	2016	Varição
Seguradoras	19,7	17,5	-11%
Resseguro	0,9	1,1	20%
Capitalização	1,7	1,8	5%
Total	22,3	20,4	-8%
Patrimônio Líquido	2015	2016	Varição
Seguradoras	71,6	81,2	13%
Resseguro	6,4	7,0	9%
Capitalização	3,5	3,6	1%
Total	81,5	91,7	12%

Observa-se de 2013 a 2015, o lucro conseguiu evoluir de forma favorável, em trajetória crescente, apesar da situação da economia. Porém, na análise de 2016, a rentabilidade sofreu de forma mais intensa. Em termos nominais, a tendência de crescimento positivo de anos anteriores caiu. Por exemplo, de 2015 para 2016, o montante acumulado de lucro líquido caiu para 8%, de R\$ 22,3 bilhões para R\$ 20,4 bilhões.

TABELA 19 – VALORES ACUMULADOS – ATÉ DEZEMBRO – R\$ BILHÕES

Lucro Líquido	2016	2017	Varição
Seguradoras	17,5	16,8	-4%
Resseguro*	0,9	1,2	26%
Capitalização	1,8	1,4	-20%
Total	20,2	19,4	-4%
Patrimônio Líquido	2016	2017	Varição
Seguradoras	81,2	88,3	9%
Resseguro*	6,9	7,5	8%
Capitalização	3,9	4,5	16%
Total	92,0	100,3	9%

*Até novembro

Em dados de 2017, quando comparados ao mesmo período de 2016, a trajetória do lucro acumulado total continuou negativa (queda de 4%), como ocorrido de 2015 para 2016. Porém, em uma taxa bem menor, em sinal de reversão. Acreditamos que a reversão completa só deve ocorrer em 2018.

5. Análise do setor de seguros

Esse capítulo faz uma análise sucinta de um ramo de seguros. Em cada edição, será escolhido um produto para ser analisado com o apoio de cada Comissão responsável do Sincor-SP. Nessa publicação, iremos analisar o seguro de vida em grupo.

A [tabela 20](#) apresenta alguns dados econômicos desse produto e, na [tabela 21](#), informações estratégicas.

TABELA 20 – INFORMAÇÕES – SEGURO VIDA EM GRUPO

Variáveis	Descrição
Prêmios	R\$ 11 bilhões por ano
Quantidade de Seguradoras	40 seguradoras com faturamento > R\$ 10 milhões/ano
Taxa de Crescimento	Média de 5% a 10% ao ano
Concentração	As 5 maiores seguradoras concentram 50% da receita, sinalizando muitas opções para o consumidor

TABELA 21 – INFORMAÇÕES ESTRATÉGICAS DO SEGURO

Perguntas	Respostas
Como a Comissão avalia a situação desse ramo hoje?	<ul style="list-style-type: none"> • Esse ramo está em trajetória crescente, já que mais clientes têm maior entendimento da necessidade do seguro de vida. • Entretanto, ainda há um bom espaço para crescer, com uma maior participação do corretor nesse processo.
Como o corretor pode vender mais o seguro? Quais as sugestões?	<ul style="list-style-type: none"> • Apenas 7% da população brasileira possuem seguro de vida. Ou seja, os desafios e oportunidades são imensos. Aqueles que se dedicarem nos ramos de vida e previdência, mas principalmente no produto do tipo “vida resgatável”, vão se destacar. E, conseqüentemente, constituirão uma carteira preciosa, já que enquanto o segurado pagar o seguro, o corretor receberá comissão. É necessário haver foco nesse produto.

Fonte: Comissão de Vida, Previdência e Capitalização do Sincor-SP

6. Previsões

O comportamento da economia tem influência direta no mercado de seguros³. Assim, a hipótese é de que o segmento perde pela queda do PIB, ocorrido nos últimos anos. Em 2017, já registramos reação nesses números. Na tabela abaixo as seguintes as projeções para 2018.

**TABELA 22 – ESTIMATIVAS PARA 2018
VALORES EM R\$ BILHÕES**

Receita	2015	2016	2017e	2018e	Var. 15/16	Var. 16/17	Var. 17/18
Seguros	95,1	97,3	103,7	114	2%	7%	10%
Saúde Suplementar	148,2	165,2	183,4	207	11%	11%	13%
Seguros e Saúde Supl.	243,3	260,3	287,1	321	7%	10%	12%
VGBL+Prev	99,4	117,0	120,6	133	18%	3%	10%
Total do Segmento	342,7	377,3	407,7	454	10%	8%	11%
Capitalização	21,5	21,0	20,8	23	-2%	-1%	10%
Resseguro Local	6,5	7,2	8,0	9	10%	12%	12%
Total dos setores	370,7	401,3	436,5	486	8%	9%	11%
Reservas em dez	2015	2016	2017	2018e	Var. 15/16	Var. 16/17	Var. 17/18
Total	650	782	903	1.038	20%	15%	15%

De 2013 para 2014, o setor de seguros cresceu 10%; de 2014 para 2015, 5%; de 2015 para 2016, 2%; e de 2016 para 2017, 7%. Ou seja, uma recuperação, e nesse caso, considerando o DPVAT, que teve um comportamento ruim no ano passado. Ou seja, se tirar esse ramo da comparação, o valor será maior ganhando um ponto percentual, indo para 8%. Em 2018, a estimativa (considerando já a queda do DPVAT de novo no ano) é de 10%.

Quando considerado os produtos das operadoras de saúde, a variação em 2017 é de 10% contra 7% em 2016. Em 2018, a variação seria de 12%.

Nos últimos anos, os produtos VGBL puxaram o setor como um todo, mas em 2017, teve um comportamento menos expressivo. Já as reservas têm tido a mesma faixa de variação. Ou seja, no mínimo de 15% a 20% ao ano. Para 2018, em princípio, pelo maior crescimento do PIB, a estimativa é que o mercado de seguros supere os números de 2017. Entretanto, teremos também o efeito do seguro DPVAT, pois houve um novo ajuste nos preços no final do ano passado.

³ Detalhes sobre o crescimento da participação do seguro na economia:
http://www.ratingdeseguros.com.br/pdfs/92_Curva_S_em_Seguros_06-01-2012.pdf

REALIZAÇÃO:



www.sincorsp.org.br



Rating de Seguros Consultoria
www.ratingdeseguros.com.br